



IMPACTO PSICOSSOCIAL DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM IDOSOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Tipo de Pesquisa: Revisão Narrativa
Eixo: Emergências Psiquiátricas

RESUMO: Em dezembro de 2019, na cidade Wuhan (China), foi detectado o primeiro caso da COVID-19 no mundo, causada por uma nova mutação do Coronavírus, o SARS-Cov-2. O crescente número de casos em todo o mundo tornou-se uma grande preocupação para a saúde dos vários países afetados e as medidas tomadas provocaram diversas mudanças no cotidiano das pessoas, em especial dos idosos, o isolamento social causou diminuição nas interações sociais levando a uma rotina solitária. Por esse motivo o presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura quais os impactos da pandemia da COVID-19 nos atendimentos de emergências psiquiátricas em idosos. O estudo caracteriza-se como uma Revisão Narrativa da Literatura, com abordagem qualitativa. Para a busca na literatura científica foi utilizado os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Impacto Psicossocial", "Idoso", "Serviços de Saúde Mental" e "Serviços de Emergência Psiquiátrica", cruzados com os operadores booleano AND e OR, para identificação de artigos que abordassem sobre a temática. Conclui-se que, de fato, a pandemia de Covid-19 e o isolamento social atrelado a ela aumentaram a taxa de indivíduos com ocorrências psiquiátricas, em especial a depressão na população idosa, assim faz-se necessário ter novas teorias que abordam técnicas sobre como tratar emergências psiquiátricas, bem como práticas e capacitações de profissionais para melhor prestar uma assistência a esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto Psicossocial. Idoso. Serviços de Saúde Mental. Serviços de Emergência Psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade Wuhan (China), foi detectado o primeiro caso da COVID-19 no mundo, causada por uma nova mutação do Coronavírus, o SARS-Cov-2. O



crescente número de casos em todo o mundo tornou-se uma grande preocupação para a saúde dos vários países afetados. Diante do novo cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o evento constituía uma emergência de saúde pública, em janeiro de 2020 (WERNECK, 2020; WHO, 2020).

Na América Latina, o primeiro caso detectado foi no Brasil, em fevereiro de 2020, dando início às restrições no país por meio de medidas de controle e prevenção, a fim de proteger a população. Dentre elas, restrições do funcionamento de instituições de ensino, comércios, transporte público e os demais lugares com tendência a aglomerações, ou seja, foi estabelecido o isolamento social como medida para minimizar o número de novos casos (CEPEDES, 2020).

No entanto, as medidas provocaram diversas mudanças no cotidiano das pessoas, em especial dos idosos, o isolamento social causou diminuição nas interações sociais levando a uma rotina solitária e exacerbação de sentimentos como a solidão, tristeza, ansiedade e angústia (SCHLEICHER, *et al*, 2022; FELICIA, *et al*, 2023). A maior taxa de óbitos por COVID-19 refere-se à população com mais de 60 anos de idade, em destaque para aqueles que possuíam alguma comorbidade associada, a exemplo a diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares (BRASIL, 2023).

Consoante a pandemia, ocorreu o surgimento de uma epidemia de transtornos mentais, pelo estigma em torno dos transtornos mentais, a dificuldade ao acesso a serviços especializados em saúde mental, bem como do despreparo dos serviços de emergências para essas ocorrências (HO CSH, CHEE CYI, HO RCM, 2020).

Nessa perspectiva, este estudo torna-se relevante por contribuir para o fortalecimento das pesquisas acerca da saúde mental dos idosos, com a finalidade de subsidiar o manejo da população idosa quanto a integralidade das suas necessidades em saúde.

OBJETIVO

Descrever, por meio da literatura científica quais os impactos da pandemia da COVID-19 nos atendimentos de emergências psiquiátricas em idosos.



MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Narrativa da Literatura, com abordagem qualitativa. Os artigos de revisão de natureza narrativa são publicações de caráter amplo, que visam a descrição e discussão do estado da arte de determinado assunto (ROTHER, 2007).

A revisão teve a seguinte pergunta norteadora: Quais os impactos da Covid-19 no atendimento de emergências psiquiátricas em idosos?

A busca da literatura científica foi realizada no período de outubro de 2023 a novembro de 2023, na *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde* (IBECs) e *Base de dados de Enfermagem* (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Impacto Psicossocial", "Idoso", "Serviços de Saúde Mental" e "Serviços de Emergência Psiquiátrica", cruzados com os operadores booleano AND e OR, para identificação de artigos que abordassem sobre a temática. Tendo em vista a importância de abordagem do tema supracitado, as buscas dos artigos foram baseadas no assunto referente ao estudo.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados no idioma português e espanhol, com texto completo disponível no sistema open access, com título contendo referência aos descritores, passando para a etapa de leitura classificatória do resumo e, em seguida, do texto na íntegra. Os critérios de exclusão foram os artigos em duplicidade nas bases de dados e que não retratavam a temática pesquisada, em outros idiomas e com descritores e textos não relevantes ao tema em questão, além dos estudos de revisão, monografias, dissertações, teses e editoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria das necessidades humanas básicas (NHB), formulada pela teórica brasileira Wanda Horta, pontua que o indivíduo é um ser influenciado pelas leis que lhe regem no tempo e espaço, dessa forma estando assim sujeito a qualquer mudança ambiental que possa



desencadear um processo de desequilíbrio (HORTA, 1974). Nesse viés, o contexto da pandemia trouxe uma nova forma de tratar a saúde que outrora não era essencial como o isolamento social. Nesse contexto, é necessário conhecer quais as condições de saúde alteradas nos indivíduos idosos para que se possa traçar um plano de cuidados que se adeque às suas necessidades que foram alteradas (FREITAS, 2022).

Um dos principais enfrentamentos que as pessoas idosas passaram durante o período da pandemia por COVID-19 foi o isolamento social. O sentimento de solidão tem repercussão direta na saúde mental dos indivíduos, aumentando as chances no desenvolvimento de psicopatologias, bem como o agravamento de doenças neurodegenerativas, além de que a dificuldade ao acesso dos serviços de saúde durante esse período aumenta as chances desses indivíduos se tornarem dependentes à outras pessoas para a realização de suas atividades de vida diária (FREITAS, Adriana Valéria da Silva et al, 2022).

Salienta-se que, para idosos com alguma demência, o isolamento social teve influência no aumento do declínio cognitivo, redução da capacidade física, aparecimento de sintomas depressivos, além de aumentar o risco para doenças cardiovasculares, e agravamento de problemas decorrentes de doenças crônicas pré-existentes. Devido a tais fatores, muitos cientistas consideram utilizar o termo sindemia em vez de pandemia, evidenciando que, a interação da COVID-19 com os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), amplificou seus efeitos nocivos às populações desamparadas, como é o exemplo dos idosos (GALLEGOS, M. et al., 2021; PINAZO-HERNANDIS, Sacramento, 2020).

Além disso, os anseios, medos e incertezas quanto ao futuro, sentimentos comuns durante a pandemia, ocasionaram efeitos semelhantes ao de estresse pós-traumático em muitos indivíduos. Ressalta-se que, a população idosa está exposta a sofrer com discriminações e estereótipos etaristas, estigmas estes que foram reforçados ainda mais durante o período da pandemia, em que foram manifestados discursos que contestavam a capacidade para contribuição social, importância e utilidade de pessoas idosas, e o sentimento de ineficiência e vulnerabilidade gerados por esses pensamentos fomentaram a angústia, tristeza profunda e ansiedade dessa população (PINAZO-HERNANDIS, Sacramento, 2020).



Esses fatores associados ao isolamento social apresentam um grande impacto negativo aos idosos no que tange ao bem-estar emocional, uma vez que a autonomia, a dignidade e a mobilidade, aspectos importantes na saúde mental, acabam por ser afetados. Um dos métodos para a diminuição de ocorrências psiquiátricas está associado à adesão dos idosos a mecanismos de interação, seja por tecnologias ou exercícios, que trazem um certo nível de otimismo aos mesmos, melhorando assim as condições mentais (PECOITS et al., 2021).

Ademais, destaca-se o desconhecimento de alguns serviços de saúde em relação a emergências psiquiátricas como um dos principais pontos nessa discussão, pois dificulta bastante a assistência a esses idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de fato, a pandemia de Covid-19 e o isolamento social atrelado a ela aumentaram a taxa de indivíduos com ocorrências psiquiátricas, em especial a depressão na população idosa, já fragilizada dentro de seus contextos socioculturais, podendo ser tanto questões familiares ou preconceito sofrido pela idade. A diminuição do contato físico e presencial contribuiu para o surgimento de sintomas depressivos e tendências ansiosas e suicidas.

Embora as sequelas trazidas por esse período estejam encarceradas em suas vidas, o serviço de saúde, respeitando os princípios da integralidade e bem-estar emocional, possuem a capacidade de desenvolverem ações que aumentem as interações sociais entre os idosos, promovendo o contato já debilitado através de ações ou até mesmo durante as visitas domiciliares, até como forma de aproximá-los dos profissionais de saúde e se abrirem mais para o cuidado.

Esse estudo visa o retorno da autonomia dessa população idosa e da promoção do cuidado e prevenção em meio a um período pós-pandemia, onde os sintomas de condições mentais ainda se encontram invisíveis aos olhos de muitos indivíduos. Por esses motivos, faz-se necessário ter novas teorias que abordam técnicas sobre como tratar emergências psiquiátricas, visando não só os idosos já que o serviço de atendimento é carente para todas as classes, assim como práticas e capacitações de profissionais para melhor prestar uma assistência



a esse público. Salientando ainda como um bom atendimento favorece um bom autocuidado e uma melhor auto confiança neles mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coronavírus Brasil, 2023 [Internet]. covid.saude.gov.br. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>

CEPEDES (Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde). A gestão de riscos e governança na pandemia por Covid-19 no Brasil.2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41452/2/relatorio_cepedes_gestao_riscos_covid19_final.pdf

Felicia C. S. Dias, Flávia de Oliveira, Cissa Azevedo, Silmara N. Andrade, Kellen R. Coelho. Repercussões do isolamento social na pandemia em pessoas idosas assistidas pela atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, 2023. 26 (302): 9787-9792. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i302p9787-9792>.

FREITAS, Adriana Valéria da Silva et al. Repercussões do Isolamento Social de Pessoas Idosas Durante a Pandemia da COVID-19. **Revista Baiana de enfermagem, Salvador**, v. 36, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100401&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 17 nov. 2023.

GALLEGOS, M. et al. COVID-19: impacto psicossocial e saúde mental na América Latina. **Fractal: Jornal de Psicologia**, v. 33, n. 3, pág. 226–232, conjunto. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/XpVM3wVPZh6vTQwkJGjZLyR/?lang=en#>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Ho CSH, Chee CYI, Ho RCM. Mental health strategies to combat the psychological impact of covid-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singap** [Internet]. 2020, 49(3):155-60. Disponível: <https://bit.ly/3a64n8n>.

HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc. Enf. USP**, 8(1) 7-15,1974.

PECOITS, Roberta Vieira et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, jan-mar. 2021, 65 (1): 101-108. Disponível em: https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20322/2/O_impacto_do_isolamento_social_na_sade_mental_dos_idosos_durante_a_pandemia_da_Covid19.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.



PINAZO-HERNANDIS, Sacramento. Impacto Psicosocial de la COVID-19 en las Personas Mayores: problemas y retos. **Revista Española de Geriátría y Gerontología**, Valência, v. 55, n.5, p. (249-252), out. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-192483>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Schleicher ML, Barros de Souza Lima J, Spiegelberg Zuge S, Schul-ter Buss Heidemann IT, Walker F, De Prado Pilger KC. Repercussões da covid-19 na terceira idade: percepções dos idosos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. 2022 Sep 21;14:1–7

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 5, mai. 2020.

WHO (World Health Organization). **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))

